

Pioneiro da Neurologia em Brasília

Fernando Guilhon Henriques

12 de junho de 1940 – 31 de agosto de 2014

Paulo Andrade de Mello



*Eu nunca guardei rebanhos,
Mas é como se os guardasse
Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das estações
A seguir e a olhar.*

(Fernando Pessoa)

Fernando nasceu em Manaus e foi muito cedo para o Rio de Janeiro onde foi criado. O pai era médico militar e foi removido para o Rio com a família de quatro filhos, ao término da Segunda Guerra Mundial.

Sua formação básica no Rio deu-se no Colégio Franco Brasileiro. Dizia com alegria que foi colega de turma do pianista Arthur Moreira Lima .

Teve grande atração pelo futebol. Essa última atração quase o levou para o esporte, pois chegou a jogar no juvenil do Fluminense. Jogava bem e, em determinado momento, enfrentou o dilema – futebol ou medicina.

Graduou-se em Medicina na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Após o término do curso médico optou pela especialização em Neurologia. Iniciou residência médica na instituição liderada pelo Prof. Deolindo Couto, o Instituto de Neurologia.

À época, tratava-se de uma instituição modelar no cultivo das Ciências Neurais. Em torno do notoriamente exigente mestre Deolindo Couto, criou-se uma comunidade com uma plêiade de especialistas como Álvaro da Lima Costa , Clovis de Oliveira, Bernardo Couto e tantos outros. Lá também

Paulo Andrade de Mello - Professor Titular de Neurocirurgia da Universidade de Brasília,

Fundador e Ex-Chefe da Unidade de Neurocirurgia do Hospital de Base



Correspondência: SMDB, conj. 07, lote 01.

Internet: paulomello@terra.com.br

pontificou o grande mestre da Neurocirurgia, Prof. José Ribe Portugal. Era um privilégio conseguir um lugar na Residência da Especialidade naquela instituição.

Em 1968, tornou-se preceptor da residência médica do referido instituto e assistente bem próximo do mestre Deolindo. Os rigores do trabalho não tiraram o senso de humor do Fernando Guilhon.

Foi lá que nós o encontramos pela primeira vez, orientados por referências que o davam como jovem e talentoso especialista. Voltávamos de um longo estágio na Inglaterra e, além do trabalho no Hospital de Base, participávamos do Bloco de Sistema Nervoso no curso da recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. O relevante é que havia uma vaga para Professor de Neurologia com dedicação exclusiva .

Foi também por essa época que encontramos outro grande pioneiro da Neurologia em Brasília – Amaury Batista da Silva –, que voltava de estágio na França e assumiu a liderança da Neurologia

Clínica, que até então era associada à Unidade de Neurocirurgia.

E assim Fernando, apesar dos apelos do Rio de Janeiro, transferiu-se para Brasília, não antes de completar sua união com a jovem Isabel MacDowell, que se tornou Guilhon Henriques.

O casal veio para Brasília em dezembro de 1969. Fernando e Isabel constituíram uma bela família com três filhos, que se mantiveram unidos e solidários até o desenlace final de uma vida extraordinária de dedicação ao ensino e exercício da especialidade.

Fernando permaneceu alguns anos em dedicação exclusiva no Hospital de Sobradinho, que foi o berço inicial da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Lá, emergiu uma comunidade de professores dedicados que exerceram um modelo de assistência integrada à Comunidade. Foi uma experiência importante, em que muitos profissionais marcaram presença. Havia, contudo, limitações impostas pelo espaço físico e pela pobreza de investimentos na Universidade.

O Hospital de Base se tornara o centro de referência básico na cidade, e as áreas de Neurologia e Neurocirurgia se tornaram unidades autônomas com lideranças distintas. Foi uma fase de grandes avanços, impulsionados pelo avanço tecnológico da neuroimagem e da eletrofisiologia.

Esses atrativos levaram Fernando a aderir e transferir-se para o Hospital de Base, onde viria a participar do esforço para a formação e o desenvolvimento da Unidade de Neurologia, dividindo com Amaury Batista a tarefa assistencial da especialidade e do ensino da especialidade. Foram momentos marcantes da Neurologia, antes uma dependência da Neurocirurgia e depois uma unidade autônoma.

Em 1970, teve lugar o 7.º Congresso Brasileiro de Neurocirurgia, presidido pelo Prof. Portugal. Na ocasião, lançamos o Programa de Residência Médica, que seguia as bases do que desenvolvíamos

no Hospital de Base e que seria incorporado pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia.

Foi uma década de grandes avanços tanto na neurologia quanto na neurocirurgia.

Em 1978, tivemos o Congresso da Academia Brasileira de Neurologia, presidido por Amaury Batista e secretariado por Fernando Guilhon.

Em 1979, coordenado pelo incansável Amaury Batista, tivemos o 1.º Encontro Internacional de Neurologia, em que o mestre Raymond Adams permaneceu cerca de uma semana examinando pacientes e ministrando conferências.

Seguiram-se anos de convívio extraordinário, com Fernando Guilhon dividindo sua atuação ora no curso médico da UnB, ora no Hospital de Base. Após alguns anos, em tempo parcial, aposentou-se da Universidade de Brasília e passou a dedicar-se exclusivamente ao Serviço de Neurologia. Grande Semiólogo, rigoroso no contato com os médicos-residentes, teve fundamental importância no desenvolvimento da especialidade, reconhece, em correspondência pessoal, Amaury Batista.

Em 1986, Amaury Batista deixa Brasília com a família e retorna à sua encantadora Recife. Fernando Guilhon Henriques, já aposentado da UnB, assumiu definitivamente a Chefia do Serviço de Neurologia, em que permaneceu até que agravos à saúde o levaram ao afastamento definitivo.

Já com doença avançada, cercado pelo carinho da família e de muitos amigos que conquistou, ainda se dedicou à escultura e à pintura, com as quais passava muitas horas trabalhando peças que ornamentam sua bela casa.

Fernando, até o momento final, não ficou amargo. Fez Isabel prometer que, ao expirar, seu corpo seria cremado, e as cinzas seriam levadas por amigos barqueiros, esporte que cultivou por muito tempo, e lançadas no Lago Paranoá.

Assim, as cinzas do nosso Fernando repousam no belo lago de Brasília.